


BASTA

TRABALHO CONJUNTO ENTRE COMUNIDADE E GOVERNO É SAÍDA PARA REDUZIR CRIMINALIDADE. MORADORES DO CRUZEIRO COMPRARAM EQUIPAMENTOS PARA POLÍCIA

Conselho para garantir segurança

Deixe Leobet
Da equipe do Correio

Cansados dos assaltos, furtos e da presença constante de traficantes nas ruas, os moradores da Quadra 12, no Cruzeiro Velho, resolveram pedir mais policiamento ao governo, em maio do ano passado. Ouviram aquela velha história: a polícia não tinha equipamentos para reforçar a segurança e muito menos dinheiro para novos investimentos.

A comunidade resolveu partir para a ação. Cada morador das 285 casas da quadra contribuiu com pelo menos R\$ 5,00. No final, R\$ 1,5 mil foram arrecadados.

O dinheiro foi suficiente para comprar quatro bicicletas, um kit de rádio HT (rádio amador) e uniformes, que foram entregues aos policiais da 11ª Companhia da Polícia Militar. Em junho último, uma dupla de policiais de bicicleta começou a circular pela quadra, das 7h às 23h.

“Depois disso, a gente começou a ver pessoas retomando as suas caminhadas diárias, que haviam sido suspensas pela falta de segurança”, disse o presidente da Associação dos Moradores, José Armandó Pereira da Silva.

Com a presença constante dos policiais, a criminalidade na quadra foi reduzida em mais de 50%. Não demorou muito e outras associações de moradores estavam fazendo o mesmo.

Carlos Vieira



Depois de financiar a compra de bicicletas e equipamentos moradores do Cruzeiro conseguiram reduzir crimes pela metade

CONSELHO

Hoje, a 11ª Companhia da Polícia Militar conta com 11 bicicletas doadas pela comunidade do Cruzeiro, Octogonal e Sudoeste. A participação popular na segurança pública recebeu novo estímulo, no final do ano passado, quando moradores, polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros e Administração

Regional implantaram o Conselho de Defesa Social.

Juntos, os membros do conselho conseguiram resolver problemas que há anos eram motivo de reclamações da população, como a falta de iluminação pública e o mato que crescia nos terrenos baldios.

Ações como essa, que envolvem a participação da comunidade, po-

der público e polícias é o que o governador Cristovam Buarque pretende estimular com a criação dos conselhos comunitários de segurança, nas 19 administrações regionais do Distrito Federal. Amanhã, às 10h, no salão nobre do Palácio do Buriti, ele assina o decreto que determina a criação dos conselhos em um prazo máximo de 30 dias.

Outros estados brasileiros já possuem conselhos de segurança há vários anos. No Paraná, por exemplo, eles serviram para reorganizar as ações da polícia. No Distrito Federal, as localidades de Brazlândia, Riacho Fundo, Setor P Sul de Ceilândia, Asa Sul e Guará também já estavam com o processo de criação dos conselhos em andamento. (Colaborou Ricardo Mendes)

DEPOIMENTO E A NOSSA SEGURANÇA?

Hoje, em qualquer roda de bar, entre jovens, o assunto é um só. Violência. Todos têm um caso para contar, em que ele ou um amigo ou amiga esteve envolvido. Que escapou de ser morto. De ser assaltado. De ser roubado.

E não há coisa pior do que o que eu vivi. Você encontrar um irmão morto na porta da sua casa. Com dois tiros no coração. Uma pessoa que estava começando a descobrir as coisas. Não ia a festas, não se metia em confusão. Adorava desenhar, curtir música. Um artista. Um sonhador.

É preciso fazer alguma coisa que mexa com a cabeça das pessoas. Mas tem que ser algo que mexa, que choque mesmo, para despertar, porque tudo está explodindo.

Será que é certo botar dois soldados em cada semáforo para multar as pessoas por avançar o sinal, dirigir sem cinto de segurança ou jogar papel no chão? E a nossa segurança?

■ Márcia da Silva, 29 anos, professora, é irmã de Alexon Pitote Alexandre da Silva, 17 anos, morto com três tiros no Núcleo Bandeirante, por causa de uma bicicleta.